

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2018

CURRÍCULO, MÍDIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
DESNATURALIZAR REPRESENTAÇÕES NATURALIZADAS



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ENCONTRO II

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2018

ROTEIRO PEDAGÓGICO - ENCONTRO II Relações Étnico-Raciais e a Juventude Negra conectada no combate ao racismo: o uso das mídias

A definição de juventude é uma construção histórica e cultural, que precisa ser compreendido no contexto da dinâmica das relações sociais em tempos e espaços distintos. A categoria juventude não é um bloco homogêneo, pelo contrário, há uma diversidade de referenciais que funcionam como marcadores da identidade juvenil. Conforme Dayrell (2008, p. 24), “embora não seja fácil construir uma definição da juventude enquanto categoria, podemos entendê-la, ao mesmo tempo, como uma condição e um tipo de representação”.

A dimensão cultural, ancorada na perspectiva da representação simbólica, tem sido uma das principais vias dos jovens expressarem seus posicionamentos e comportamentos diante de si mesmos e da sociedade. Os fenômenos culturais nas ruas, escolas, bairros periféricos e centrais, entre outros espaços, evidenciam a agregação juvenil em torno de diferentes expressões culturais, tais como: o teatro, a dança e a música, que ganham visibilidade através do corpo.

Assim, ao tratar das relações étnico-raciais e juventude negra, devemos considerar a dimensão de um fator obstáculo na construção e afirmação da identidade negra juvenil, que é o racismo. Diante disso, os marcadores da identidade juvenil negra expressam a um só tempo os referenciais de matrizes culturais africanas/afro-brasileiras e a atitude de resistência e posituação dos mesmos. Pelo viés midiático a juventude negra utiliza representações e discursos contra-hegemônicos para desconstruir estereótipos e preconceitos que os posicionam sempre em situações de precariedade e marginalidade social.

Dessa forma, Gomes (2002, p.73) destaca a necessidade da juventude negra se posicionar de maneira firme e persistente “para que a sociedade brasileira compreenda que o recorte racial nos possibilita enxergar que os condicionamentos sociais e políticos incidem de maneira diferente sobre os jovens negros e brancos”. As desigualdades sociais/raciais entre jovens negros e brancos são visíveis na sociedade brasileira, mas, o mito da democracia racial ainda

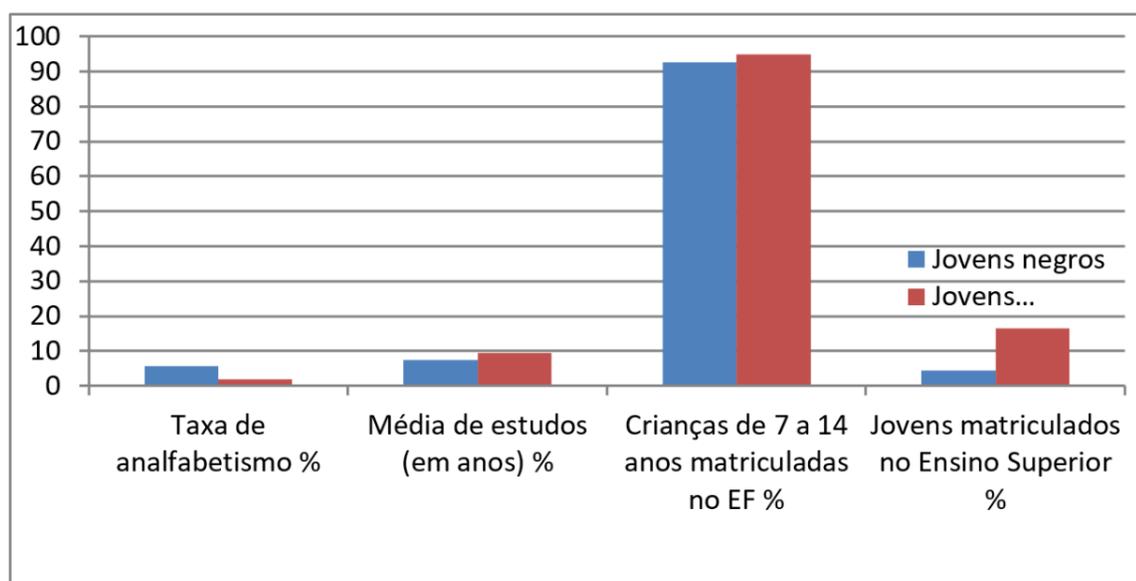


é forte o bastante no imaginário coletivo, dando uma sensação de harmonia racial e igualdade de condições a todos. Segundo Lahni, (2007 p. 83) “a mídia absorve, reelabora e transmite o imaginário coletivo nas representações sociais”.

A juventude negra passa ser vista como um problema para a sociedade brasileira. Os dados a seguir evidenciam a realidade vivenciada pela juventude negra:

O país conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros de 18 a 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população brasileira.

O gráfico a seguir mostra que a taxa de analfabetismo de 5,8%, é três vezes maior que a observada para os jovens brancos (1,9%). Em média, os jovens negros têm dois 7,5 anos de estudo e os brancos da mesma faixa etária 9,4 anos. E a proporção de crianças de 7 a 14 anos matriculadas no ensino fundamental é de 92,7% para negros e de 95% para brancos. Somente 4,4% dos negros de 18 a 24 anos estão matriculados em instituições de ensino superior; entre os brancos, esse percentual é cerca de quatro vezes maior, de 16,6%. (IPEA, p. 58, 2005)



Fonte: IPEA, p.58, 2005

Nesse sentido, discutir e refletir sobre a juventude negra na perspectiva do currículo escolar faz-se necessário para reconhecer o seu protagonismo na luta pela valorização de suas representações e afirmações identitárias. Se por um lado a mídia atua para manter concepções estereotipadas e negativas sobre a juventude negra, por outro, eles a utilizam para ecoar sua voz, chamando atenção da sociedade para as múltiplas formas de discriminação e racismo, dentre elas o apagamento de personagens negras nos diversos setores da sociedade.

Para Ramos (2007),

Discutir as dinâmicas da mídia frente às questões de raça e etnicidade é, em grande medida, discutir as matrizes do racismo no Brasil. Os meios de comunicação são, por assim dizer, um caso-modelo de reprodução das nossas relações raciais. (RAMOS, 2007, p. 08).

A mídia dissemina o preconceito, o racismo geralmente de maneira camuflada, com se fosse algo natural mostrar a juventude negra restrita a pobreza e a violência. Com argumenta Lima (2006, p. 57) “o racismo, como camaleão, raras vezes ganha contornos explícitos [...]. Em outras ocasiões, bem mais frequentes, ele tem uma conotação mais sutil, se insinua de um jeitinho mais escondido” [...].

É importante destacar o combate feito pela juventude mediante o racismo e estereótipos veiculados pela mídia. As redes sociais e também a mídia impressa te sido canais de comunicação para afirmar marcos identitários e simbólicos da negritude, como: os cabelos afros, símbolo de resistência e representação social, turbantes e joalheria sacra afro-brasileira por jovens de religiões de matriz africana.

A juventude negra tem utilizado a mídia para dar visibilidade pública as suas ações e iniciativas no enfrentamento ao racismo e exclusão social. Isso tem contribuído para construção de um cenário sócio/cultural afirmativo das diferenças e de resistências plurais. Questões como a estética negra, as religiões de matriz africana, enfim, as expressões culturais da negritude estão sendo ressignificadas e veiculadas na mídia como elementos que compõem o pertencimento da juventude negra, ao ideário do que significa ser jovem negro.

ORGANIZAÇÃO

Título do Encontro II

Relações Étnico-Raciais e a Juventude Negra conectada no combate ao racismo: o uso das mídias.

Duração da Unidade: 30 dias

Início: 26 de maio

Término: 30 de julho

Objetivo do Encontro

Compreender as manifestações de racismo, preconceito e discriminação e interpretar as apresentações e representações sobre a população negra e indígena veiculadas na mídia impressa e/ou digital.

MATERIAIS DE ESTUDO

Texto:

Mídia, propaganda, negritude e identidades.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319176915_Midia_Propaganda_Negritude_e_Identidades

Reportagens:

Negros e Mídia: invisibilidade – Site: Le Monde diplomatique Brasil.

Sinopse: Representatividade da negritude na mídia brasileira, destacando que a indústria cultural midiática ainda é pouco permeável à ideia de ter um sujeito negro em papel protagonista e segue reproduzindo estereótipos, posicionado a negritude em papéis que remetem, quase sempre, a subalternidade e sub-representação.

Disponível em: <http://diplomatique.org.br/negros-e-midia-invisibilidades/>

Geração tombamento – a juventude negra e suas novas formas de fazer política.

Sinopse: Estética negra no Brasil a partir do fenômeno que uns denominam "afrontamento", outros de "afrotombamento", mas que refletem um momento em que pessoas negras passam a assumir com fôlego sua identidade racial. Traz subsídios para repensar a construção da identidade negra juvenil, considerando as imposições e padrões de estética eurocêntrica que atinge ou atingiu milhares de jovens negras.

Disponível em: Site Blogueiras negras: <https://goo.gl/5kqx91>

Vídeo Clipes

• Mc Soffia - (Menina Pretinha)

<https://www.youtube.com/watch?v=i6M4LaEuIEk>



• Bia Ferreira - Cota Não é Esmola | Sofar Curitiba

<https://youtu.be/QcQIaoHajoM>



• Berimbrown | Pele Preta

Álbum Lamparina

<https://www.youtube.com/watch?v=bQSFmB2OjE0>



MATERIAIS COMPLEMENTARES

Reportagens:

Jovens de axé: construção de (auto) imagens, estética afro e identidade religiosa

Site: Antropolítica.

Disponível em: <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/433/269>

Juventude Negra continua ocupando espaços e lutando para ser ouvida

Site: Youtube – 20/11/2017.

Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/201711209887507-dia-consciencia-negra-juventude/>

Juventude Negra e a Década Internacional de Afrodescendentes

Site: Youtube – 08/11/2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n0DOVXbAr5I>

ENCAMINHAMENTOS

Etapa à distância

- Atividade 1 - Leitura de texto
- Atividade 2 - Leitura e análise de reportagens
- Atividade 3 - Análise de músicas/vídeo clipes
- Atividade 4 – Questionário/avaliação bom base no material de estudo.

Etapa presencial

- Debate e Reflexões sobre Materiais de Estudo
- Elaboração do Plano de Ação

Após leitura individual dos materiais de estudo a EM terá 04 horas para realizar debates, reflexões que contemplem as relações étnico-raciais nos vários discursos e representações na mídia.

Pontos para o debate

- Porque é importante que profissionais da educação compreendam os vínculos entre educação escolar e a construção/fortalecimento da identidade negra? Isso irá implicar no resultado da aprendizagem?
- Em sua opinião quais fatores que influenciam na manutenção do racismo e naturalização do privilégio na sociedade brasileira?
- Descolonizar o currículo desnaturalizando as relações étnico-raciais significa dialogar com os sujeitos e suas realidades. Quais estratégias são necessárias para implementar esse fenômeno de mudança?
- Na maioria das vezes a mídia considera apenas o posicionamento individual e/ou banaliza a questão racial. Como pode ser um instrumento para desnaturalizar representações naturalizadas?
- A juventude atua em questão pontual ou compreendem que o racismo é estrutural? Reconhece o seu potencial para protagonizar as mudanças?
- Se a sociedade brasileira já reconheceu que somos um país racista, então por que ainda não o superamos?

PRÁTICA PEDAGÓGICA - AÇÃO CONTÍNUA

É possível afirmar que no Brasil houve avanços nas relações étnico-raciais? Sem dúvida alguns avanços ocorreram, principalmente se forem considerados os espaços de discussões, no entanto, são avanços apenas nos discursos e/ou no mérito das legislações. Na prática o que se percebe ainda é a forte presença das raízes do racismo, seja ela sistêmica ou individual, resultando na permanência da desigualdade social e étnico-racial. É preciso reverter tal situação.

Vamos ao trabalho!

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Para essas atividades sugere-se a interação com estudantes, utilizando recursos audiovisuais que favoreçam a análise e contribuam também para o empoderamento da juventude negra da escola. O objetivo é aguçar um olhar crítico, problematizando e refletindo acerca do posicionamento da mídia, da juventude negra e da sociedade, perante o racismo, estereótipos, exclusões sócio/raciais, bem como, o uso que a juventude negra faz da mídia para expressar seu protagonismo, atitudes de resistências e resiliências.

1. Interação com os estudantes.

Leitura de Vídeo Clipes:

- Mc Soffia (Menina Pretinha)

<https://www.youtube.com/watch?v=i6M4LaEuIEk>

Sinopse: A letra da música fala sobre identidade negra e expressa a estética negra com orgulho, destacando o cabelo como referência da negritude empoderada. Também expressa a valorização da história e dos brinquedos de origem africana transmitidos pela oralidade dos Grios, símbolos da resistência diante do racismo.

- Bia Ferreira - Cota Não é Esmola | Sofar Curitiba

<https://youtu.be/QcQlaoHajoM>

Sinopse: A juventude negra vocaliza de maneira vibrante seus vínculos com a negritude, ecoando os significados de ser negro, numa sociedade de racismo ambíguo/excludente, e importância da política de reparação, como as cotas.

- Berimbrown | Pele Preta | Álbum Lamparina

<https://www.youtube.com/watch?v=bQSFmB2OjE0>

Sinopse: Uso da mídia para enfrentar o racismo, mostra a ancestralidade carregada pela pele preta, vínculos com o continente africano. Traz a reflexão sobre o genocídio da juventude negra, do sofrimento das mulheres negras, da incidência do racismo e preconceito conforme a tonalidade da pele.

2. Provocar e conduzir o debate sobre o posicionamento da mídia, da juventude e da sociedade (análise de imagem e discurso).

- Em sua opinião quais fatores que influenciam na manutenção do racismo e naturalização do privilégio na sociedade brasileira?
- Na maioria das vezes a mídia considera apenas o posicionamento individual e/ou banaliza a questão racial?

- A juventude atua em questão pontual ou compreendem que o racismo é estrutural? Reconhece o seu potencial para protagonizar as mudanças?
- Se a sociedade brasileira já reconheceu que somos um país racista, então por que ainda não superamos?

Considerações para Interpretar criticamente os discursos

- A indústria cultural midiática ainda é pouco permeável à ideia de ter o negro em papel protagonista e segue reproduzindo estereótipos, colocando o negro em papéis que configuram, quase sempre, subalternidade.
- Segundo o pensamento de HomiBhabha (2007, p. 106) sobre a manutenção dos estereótipos, aqui, em relação a negritude há um exaustiva repetição em uma relação ambivalente entre manter e repetir.
- Na mídia, a “repetibilidade em conjunturas históricas e discursivas mutantes”, permite apagamentos, exclusões e silenciamentos da negritude.
- A negritude, via de regra, aparece estampada nos cadernos policiais com imagens associadas à violência e pobreza.

3. Exercício do Diálogo: Relações étnico-raciais na escola

- Com a escola contempla as relações étnico-raciais no currículo escolar?
- Como enxergamos as relações étnico-raciais nas nossas práticas escolares/educativas/cotidianas?
- As proposições temáticas da Equipe Multidisciplinar têm contribuindo para relações étnico-raciais respeitadas na escola?
- No que se refere à conquista da cidadania, a escola considera que ela se dá de maneira diferente para negros e brancos?
- O trabalho pedagógico com as relações étnico-raciais ainda é um desafio para a escola?
- Com a escola lida com os conflitos étnico-raciais?
- De que maneira o envolvimento dos estudantes nessa discussão colabora para solucionar conflitos étnico-raciais?

É interessante que esse diálogo seja realizado envolvendo os diversos seguimentos presentes no ambiente escolar (agentes educacionais I e II, professores, pedagogos e estudante), primeiramente cada um na sua especificidade, depois de forma coletiva.

4. Atividade Coletiva (inter-classe): Resolução de situações problema.

Trazer exemplos de situações racistas veiculadas na mídia, para apresentar e discutir/refletir com os estudantes.

Maria Júlia Coutinho, a Maju, é vítima de comentários racistas no Facebook.
<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/07/maria-julia-coutinho-maju-e-vitima-de-racismo-no-facebook.html>

Atriz Taís Araújo é alvo de comentários racistas em rede social.
<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html>

Após selfie racista no Carnaval, jovem é demitido: ‘Não nos interessa funcionário com este perfil’.
<https://www.geledes.org.br/apos-selfie-racista-no-carnaval-jovem-e-demitido-nao-nos-interessa-funcionario-com-este-perfil/>

Sugestão de Produção

Arte Visual, Audiovisual, Cênico, Gênero musical, Literário, Gráfico e Jogos.

- Mapear/pesquisar casos de racismos na escola, na comunidade escolar;
- Formar grupos de estudantes para pesquisar temas relativos a identidade negra, juventude negra, mulheres negras e os racismos midiáticos;
- Diagnosticar junto com estudantes situações do/no cotidiano escolar que remetem preconceito racial e racismo;
- Propor aos estudantes a produção de vídeos feitos por eles com celulares, tendo como base os vídeos clipes do material de estudo;
- Propor aos estudantes a elaboração de músicas que expressem os significados de ser uma jovem negra, um jovem negro na escola e seu cotidiano;
- Construir com os estudantes e expor em local de circulação, um varal de ideias, contendo: conceitos, imagens, citações, gráficos, etc, considerando os materiais de estudo e as indagações.

5. Reconhecimento do pertencimento étnico-racial (auto-declaração).

Considerando a trajetória feita até aqui e o papel da Equipe Multidisciplinar nas construções de relações étnico-raciais balizadas pelo respeito, equidade, valorização e afirmação da identidade negra, sugere-se o agendamento na Secretaria da escola um dia ou mais para que os estudantes possam registrar no formulário de matrícula a autodeclaração do seu pertencimento étnico-racial.

PARA SABER MAIS

Diversidade étnico-racial: por um ensino de várias cores

Site: Nova Escola – 01/11/2014.

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/1545/diversidade-etnico-racial-por-um-ensino-de-varias-cores>. Acesso em: 15/02/18

O que afasta jovens e adolescentes negros da escola

Site: CEERT – 29/06/2014

Disponível em:

<https://www.ceert.org.br/noticias/crianca-adolescente/4808/o-que-afasta-as-criancas-e-adolescentes-negros-da-escola>. Acesso em 15/02/18

Referências

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

_____. **Juventude, grupos de estilo e identidade**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Rappers, Educação e Identidade Racial**. Educação Popular Afro-Brasileira. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002.

IPEA. **Radar Social**. Brasília, 2005

LIMA, S. M. **A personagem negra na Telenovela brasileira**: alguns momentos. Revista USP, São Paulo, n.48, 2001.

RAMOS, S. **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2007.

Autor, Jovens de axé: construção de (auto) imagens, estética afro e identidade religiosa - Site: Antropolítica.

Disponível em: <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/433/269>. Acesso em: 19/02/18

Reportagens

Negros e Mídia: invisibilidade – Site: Le Monde diplomatique Brasil.

Disponível em <http://diplomatique.org.br/negros-e-midia-invisibilidades/>.

Acesso 19/02/2018

Juventude Negra continua ocupando espaços e lutando para ser ouvida – Site:

Youtube. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/201711209887507-dia-consciencia-negra-juventude/>. Acesso em: 19/02/2018

Juventude Negra e a Década Internacional de Afrodescendentes – Site: Youtube

– 08/11/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n0DOVXbAr5I>.

Acesso em 19/02/18

Vídeo Clipes

Mc Soffia (Menina Pretinha)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i6M4LaEuIEk>. Acesso em 09/02/2018

Bia Ferreira - Cota Não é Esmola | Sofar Curitiba

Disponível em: <https://youtu.be/QcQIaoHajoM>. Acesso em 07/02/2018

Berimbrown | Pele Preta | Álbum Lamparina

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQSFmB2OjE0>. Acesso em 07/02/2018

Secretaria de Estado da Educação

Ana Seres Trento Comin

Superintendência da Educação

Inês Carniletto

Departamento da Diversidade

Marise Ritzmann Loures

**Coordenação da Educação das
Relações Étnico-Raciais e
Escolar Quilombola**

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe Pedagógica

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves Soares

Galindo Pedro Ramos

Equipe Administrativa

Gerusa dos Santos Coelho

Roseli Cristina de Miranda

Tarcísio Moura da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Coordenação de Produção

Multimídia (CPM)

Carina Skura Ribeiro

Fernanda Serrer





PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Educação